

CB (turismo)
13/8/97 8
22

Funai e Ministério do Meio Ambiente preparam o lançamento de pacotes turísticos com visitas a reservas indígenas

UM BOM PROGRAMA DE ÍNDIO

Gabriela Campos
Da equipe do **Correio**

Conhecer uma reserva indígena, provar das ervas medicinais colhidas na horta de um pajé, pescar e viver como os índios, inclusive com a permissão e acolhimento deles, em breve, será possível. O Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, com o apoio da Funai, está lançando o Programa Piloto de Ecoturismo em Terras Indígenas.

O projeto será executado pela Associação Brasileira de Ecoturismo (EcoBrasil) e tem por objetivo abrir as áreas indígenas à visitação turística. A renda arrecadada será revertida para os próprios índios. "Dessa forma, oferecemos uma alternativa econômica para as aldeias, que têm sofrido com a escassez de recursos", explicou o presidente da EcoBrasil, Roberto Mourão.

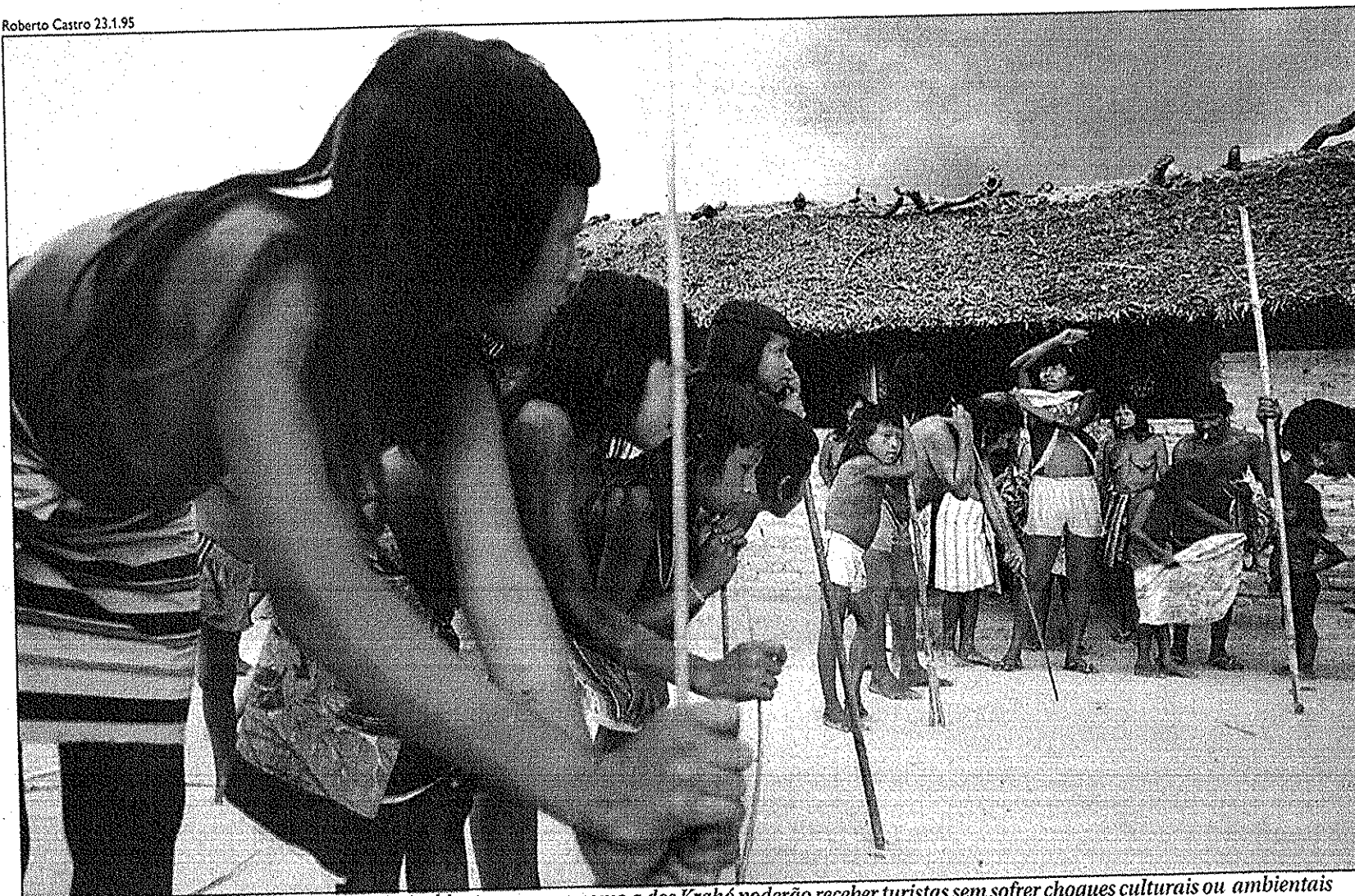
Será realizada, inicialmente, uma experiência em três comunidades: Aldeia Aúcre, no sul do Pará (Caiapós); Aldeias Caporto e Metupira, em Colíder, no Mato Grosso (Caiapós) e em uma terceira comunidade, a ser definida, na região do Alto do Rio Negro, na Amazônia.

Na realidade, os estudos estão sendo feitos desde o início do ano passado, mas em março foi dado o grande passo para a concretização do projeto: a realização de um workshop com líderes das comunidades indígenas, técnicos indigenistas, antropólogos e especialistas em ecoturismo.

Durante os trabalhos, foram definidas as estratégias para desenvolver o projeto e discutidos os eventuais impactos sociais, culturais e ambientais que possam ser causados nas reservas.

Aliás, esse último ponto tem sido motivo de polêmica. Mas o coordenador do Grupo Técnico de Coordenação para a Amazônia Legal (GTC Amazônia) - órgão responsável pelo projeto - Aldenir Paraguassu, fez questão de frisar que esses riscos têm sido estudados há bastante tempo. "O ecoturismo é um tipo de turismo altamente seletivo. Além de interessar a um grupo pequeno, é de alto custo. É uma atividade em que o turista se apropria dos recursos naturais, sem agressão. São turistas conscientes", esclareceu.

Roberto Castro 23.1.95



Para os técnicos do Ministério do Meio Ambiente, reservas como a dos Krahô poderão receber turistas sem sofrer choques culturais ou ambientais

Paraguassu ressaltou que a preservação da cultura indígena é a maior preocupação do Ministério do Meio Ambiente. E acrescentou: "A preservação se dá na medida em que o local é valorizado. É essa a mentalidade do ecoturista. Estamos despreocupados quanto a eventuais riscos para as aldeias. Não há a menor possibilidade".

Os índios parecem também não se preocupar. O líder dos caiapós em Colíder, Megaron Txucarramãe, acredita que, desde que esse tipo de turismo seja controlado pela Funai e pelo Ibama - o que irá acontecer -, não há perigo.

"Queremos arrecadar dinheiro. Ajudar o povo. Precisamos comprar medicamentos, material escolar, machado, facão, e o dinheiro que a Funai manda, não dá", disse Megaron. "Se não der certo, a gente cancela", concluiu.

O líder dos caiapós na Aldeia Aúcre, no Pará, Paulinho Paiakan, con-

corda com Megaron. "No início, ficamos com medo. De doença, de devastação. Agora vemos que será bom para os índios. Teremos dinheiro e nossas condições de vida irão melhorar muito", disse.

No mês de outubro, será iniciado o treinamento e capacitação nas aldeias-piloto. Os índios serão treinados para se tornarem guias, gerenciarem a infra-estrutura que será montada, além de receber todas as informações necessárias para

preservação de sua cultura e do ambiente.

As visitas se restringirão às terras indígenas, e não às aldeias. Próximas a elas serão montados os alojamentos que serão construídos nos moldes da arquitetura indígena - ranchos de sapê, com mosquiteiras e redes para dormir. "Eventualmente o ecoturista pode ir conhecer a aldeia, mas não passará muito tempo por lá. Outra opção para o alojamento é o campo de pesquisa ou os postos de vigilância de fronteira indígena", explicou Roberto Mourão.

Outro cuidado que será adotado é a exigência de uma série de pré-requisitos para se visitar as reservas. "Exames de saúde, vacinas e o não consumo de bebidas alcólicas são alguns deles", explicou o diretor de assistência da Funai, Ronaldo Oliveira.

Em caráter experimental, a EcoBrasil já lançou no mercado um pacote de 15 dias para visitação da aldeia Caiapó Aúcre, no sul do Pará. Para um grupo de oito a nove pessoas, custa, para cada, US\$ 4 mil, com saídas a partir de Brasília.

O pacote inclui quatro noites em hotel (Hotel Carlton, em Brasília e Hotel Coliseu, em Redenção, no Pará), três noites na área do campo de pesquisa da aldeia, quatro noites em acampamento (no meio da floresta) e três noites na aldeia Caiapó.

Vale ressaltar que o pacote é destinado para ecoturistas, preferencialmente mais acostumados com *trekkings* de alta dificuldade. As caminhadas ao longo da margem do Rio Vermelho, por exemplo, chegam a durar seis horas. Todas as refeições (típicas mesmo, feitas pelos próprios índios) estão incluídas no pacote.

SERVIÇO

ECOBASIL
(021)512-4187/512-8882
Endereço na Internet: www.ecobrasil.org.br
E-mail: albatroz@iis.com.br